

# Popularidade de FHC resiste às crises

*Só chacina de Eldorado de Carajás abalou imagem do presidente, que já se recuperou com as mudanças nas leis sobre o campo*

**S**ivam, pasta rosa, Banco Econômico, Banco Nacional, orçamento da União, lista do Banco do Brasil. Nestes dois anos, muitas crises envolveram diretamente o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Com amigos, o presidente costuma comentar que considera o Sivam o mais difícil de todos esses episódios porque envolvia assessores muito próximos a ele: o então chefe do cerimonial da Presidência, Júlio César Gomes dos Santos, e o presidente do Incra, Francisco Graziano.

Nada disso, porém, refletiu-se nas pesquisas que medem a popularidade do presidente. De acordo com o Ibope, Fernando Henrique tem hoje índices semelhantes aos de quando assumiu o governo e recuperou todos os pontos que perdera com a repercussão do massacre de Eldorado de Carajás (PA), quando 19 sem-terra foram mortos em confronto com policiais militares.

“O presidente resgatou a popularidade que havia perdido com o incidente. Temos a impressão que, na época, as pessoas acharam que o governo não agiu no sentido de proteger os sem-terra. E até, também, que o governo estava comprometido com interesses dos fazendeiros”, explicou o diretor técnico do Ibope, Luis Paulo Montenegro.

Na época, a população considerou que o governo se descuidava dos problemas no campo. Para muitos brasileiros, o massacre de Eldorado de Carajás, menos de um ano depois de um incidente semelhante em Corumbiara (RO), revelava pouca força de vontade do governo para promover a reforma agrária.

Diferentemente, do que aconteceu em todas as demais crises, a população responsabilizou o presidente pela lentidão das ações do governo no setor.

## FALHAS

Depois disso, Fernando Henrique criou um novo ministério exclusivamente para tratar da questão fundiária e mandou projetos ao Congresso com mudanças radicais na legislação sobre o assunto.

O último deles, a medida provisória do Imposto Territorial Urbano (ITR), foi aprovado na semana passada e aumenta a taxa sobre as propriedades improdutivas.

“Sempre é bom detectar nossas falhas, ver o que fizemos e o que deixamos de fazer para corrigir. É preciso, sobretudo, divulgar bem as realizações”, afirma o secretário geral do PSDB, Artur Virgílio (AM).

A inflação baixa é ainda o maior trunfo do presidente, que chega ao final de 1996 com índices de aprovação de 61% à forma como administra o País.

De acordo com Luis Paulo Montenegro, enquanto a economia permanecer estável do jeito que está será muito difícil que algum fato atinja a imagem de Fernando Henrique. Ele afirma que a população não associa o presidente a denúncias negativas sobre o governo.

“As pessoas separam o governo do presidente. A economia e o bolso ainda são mais importantes que outros problemas”, acredita Montenegro.

## CONVERGÊNCIA

Se este raciocínio está correto — de que para a população governo e presidente são distintos — agora, porém, Fernando Henrique terá de ficar mais atento.

A última pesquisa do Ibope, divulgada há duas semanas, foi a primeira que apontou convergência entre a popularidade do presidente (60%) e os índices de aprovação do governo (61%).

O presidente avaliou estes dados com interlocutores e comentou tê-los achado muito positivos.

Adauto Cruz



*Fernando Henrique e o efeito teflon: escândalos respingam em alguns assessores, mas ele se mantém impermeável*